

Editorial

CORRUPÇÃO

Quem não for corrupto que atire a primeira pedra. Ainda não chegamos a este ponto, mas inevitavelmente a corrupção é o grande assunto nacional.

As práticas incorretas na administração do dinheiro público estão sendo condenadas com mais veemência, nos últimos anos. Quem não se recorda da raça aos marujos iniciada por Fernando Collor que acabou na sua própria cassação.

Passado um ano da troca de Presidente o mesmo Congresso que lutou para tirar o mandato do ex-governador de Alagoas está atolado no seu próprio mar de lama.

Nem todos que ocupam assentos no Senado e na Câmara Federal estão ligados a corrupção, como então não culpam inocentes e restauram a imagem do Legislativo, que é de fundamental importância para o equilíbrio de poderes?

O caminho é um só: apontar os envolvidos e punir exemplarmente.

Nas mãos dos senadores Juracy Passiarinho está o futuro da democracia brasileira. Deve ele conduzir a CPI de forma a levantar sem pressões econômicas ou políticas os verdadeiros culpados pelo descalabro de uso do dinheiro público.

É hora de, uma vez por todas, se tirar da vida pública brasileira a palavra corrupção e os legisladores têm a rara oportunidade de sanear moralmente o país e mostrar que estão legítimos em favor da coletividade e não em causa própria.

Vale para Brasília como também vale para todas as demais cidades brasileiras onde os legislativos precisam mostrar virtudes e se posicionarem em favor da sociedade, sob a pena de serem os senadores, deputados e vereadores um triste fim nas eleições que virão.

Campo Largo também deve passar a limpo sua história política.

A CPI do CEPAG está caminhando e a COCEL deve passar pelo raio-X da Câmara.

Um bom sinal de novos tempos no município.

As investigações devem ocorrer com imparcialidade e objetividade para que a população tenha conhecimento do Poder Legislativo e venha a se sentir segura com a certeza de que os vereadores lutam contra a corrupção e estão cientes de que só apontar erros não é suficiente. É preciso também punir os culpados.

A impunidade é o grande fantasma que ronda a CPI do Congresso e que também assusta os plenários espalhados pelo Brasil.

Depois da imprensa ter exaustivamente apontado os erros de Fernando Collor, a destituição do poder foi a única forma de não frustrar os 160 milhões de brasileiros.

Da mesma forma, os veículos de comunicação social estão se portando diante da CPI da corrupção e a população está preparada para ver mais uma punição.

Punição lá é punição aqui.

Comprovadas irregularidades danosas ao município no caso CEPAG, devem os vereadores em nome da moralidade pública fazerem o devido encaminhamento das questões apuradas para a Justiça.

Não podem frustrar uma população que sobrevive com o chefe de família ganhando um salário de menos de cem dólares, sem a devida assistência educacional e de saúde para seus filhos.

A população não está apenas carente de comida, remédio e educação. Está também carente de representantes dignos que venham a mostrar que têm a intenção de concretizar o ordenamento às administrações públicas onde muitas vezes os interesses estão acima do bem e do mal.

Os últimos acontecimentos da Câmara Municipal apontam para um tempo quente, enquanto a população torce para que não seja mais um exercício de retórica entre inimigos de plenário. O que todos querem é que os erros cometidos sejam revelados e os culpados mostrados à sociedade.

Sociedade que não admite mais ficar como simples espectador ou na incômoda condição de conivente com os fatos através de seus representantes em quem depositou votos para falar em seu nome.

Não cessando corrupção nas questões em debate no Legislativo Municipal melhor ainda. Todos terão oportunidade de falarem para a sociedade. Mas havendo, é hora de uma vez por todas acabar com a corrupção e dar, pelo menos, ao povo, a oportunidade de herdar um mundo melhor.

Opinião

'Seriam' os juízes deuses?

ROBERTO REQUIÃO

O meu digno senador Pedro Simon, diante desses escândalos todos que envolveram o Brasil, está propondo que as contas dos membros do Executivo e do Legislativo sejam abertas à vista de todos. Que nada reste escondido, sob disfarce ou mal explicado.

Acrescento à boa ideia do senador um adendo, essencial para a restauração da moralidade por inteiro: que as contas do Judiciário e seus membros também sejam abertas.

Se é correto e justo que as contas do Executivo e do Legislativo sejam submetidas ao exame público, por que o Judiciário deveria ser desobrigado do mesmo procedimento?

O Poder Judiciário é o único dos três Poderes que, no Brasil, responde por si próprio, isento de toda e qualquer responsabilidade. Essa divindade do Judiciário não corresponde à realidade dos fatos e nem à natureza humana dos juízes. Eles não são deuses. Não são intocáveis. Não estão preservados da hipocrisia do erro.

Para que a própria democracia se realize em toda a sua plenitude, é preciso desmistificar a ideia de que o juiz é um deus, inatingível e impenetrável em suas decisões.

A revisão do E-asil, passô-la a limpo, exige a coragem de rever todos os Poderes. A relação entre Poderes. E a relação desses Poderes com o povo.

Hoje, mais do que nunca, a sociedade brasileira reclama instrumentos modernos e eficientes de fiscalização dos Poderes e o Judiciário deve ter a mesma transparência e a mesma carga crítica que o Executivo e o Legislativo.

Que o digam os passageiros de ônibus da Região Metropolitana de Curitiba, hoje transtornados pela interferência do Judiciário na fixação do preço da tarifa.

Todos conhecem essa triste história. Inconformados com o preço honesto e justo fixado pelo Governo do Paraná para a tarifa metropolitana, os empresários bataram à porta do juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, pedindo um aumento absurdo. O juiz Astuti, da 2ª Vara, negou o pedido e exigiu que o Governo

do Paraná também fosse ouvido. Os empresários, que não queriam ouvir o Governo, retiraram a ação. Daí alguns dias, entraram novamente com a ação, só que em outra Vara.

E, paizem, o juiz da 4ª Vara, Rafael Casatari, sem ouvir o Estado, acabou o pedido dos empresários e deu o aumento. Com isso, esse juiz firmou uma estranha jurisprudência: se alguém não gostar da decisão de um juiz, desista da ação e vá de Vara em Vara até encontrar uma opinião favorável. E, pelo jeito, a instância superior não terá problemas para manobras como essa.

Se alguém está encaminhando o Judiciário para a descrença popular são exatamente aqueles que desrespeitam os procedimentos e menosprezam as leis.

Mais ainda: o Judiciário não tem mais funcionários no Paraná. Eles não trabalham há mais de 30 dias. E, segundo o Estatuto do Funcionário Público, isso caracteriza abandono de emprego, o que torna possível demissão. Paga-os com seus custos, pagando o aluguel do imóvel, luz, água e telefone. A Prefeitura dou ainda um terreno à Emater, localizado ao lado do Colégio Kennedy, onde será instalado o escritório definitivo e de-

se alguém está encaminhando o Judiciário para a descrença popular são exatamente aqueles que desrespeitam os procedimentos e menosprezam as leis.

De qualquer forma, os próprios juízes deram o exemplo para os funcionários quando, no semestre passado, ficaram quase 90 dias em greve, recebendo religiosamente os seus salários. Terminada a greve, entraram em férias.

O salário dos juízes é outro caso a exigir providências.

Com tudo isso, por tudo isso, como admitir que o Poder Judiciário neste isento de controle e fiscalização? Seriam também eles deuses, como os astronautas de Erik Von Daniken?

Os passageiros dos ônibus metropolitanos que, em função da decisão do Judiciário, estão gastando 30 por cento do salário na tarifa engordada pelos senhores juízes, acham que não. E eu também.

Senhores juízes, na vida tudo é passageiro, menos o motorista, o cobrador e decisões que prejudicam cruelmente os assalariados.

Roberto Requião é advogado, jornalista e governador do Paraná

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - CEP 83601-010

Campo Largo-PR

Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.

Diretor: Haroldo Wohl

Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto

Reg. Prof. 2303/09/55 - PR

Fotografista: Maurício Soares Pinto

Departamento Comercial: Fone/Fax: (041) 292-2576

* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvética Ltda.

Rua Almirante Gonçalves, 1.063

Fones: (041) 232-0634 (Fax) e 223-5905

CEP: 80230-060 - Curitiba - Paraná

Perfil

CESLAU GUS FILHO

“Propriedade rural deve ser encarada como empresa”

Responsável pela área de criações do Município, o médico veterinário, formado há 20 anos pela Universidade Federal do Paraná, Ceslau Gus Filho, 46 anos, veio para Campo Largo em maio de 1984. Trabalhando há 17 anos na área de Extensão Rural, Ceslau foi transferido para o Município e ele e sua família elegeram Campo Largo como a cidade ideal para se morar. Mesmo após se aposentar, pretende continuar morando aqui.



Durante os nove anos que tem trabalho com os produtores rurais campolargenses, Ceslau afirma que a principal dificuldade ainda é a resistência dos produtores quanto a prevenção de fazer uma boa alimentação e contra as doenças de seus animais, apesar das constantes visitas e reuniões que a Emater proporciona para mudança desta mentalidade.

Ceslau Gus Filho é o entrevistado desta semana.

JOM - Qual é o seu trabalho na Emater?

Ceslau - Como médico veterinário, e participando da Extensão Rural, fazemos um trabalho de orientação ao produtor e não um trabalho de clínica. Orientamos qual a alimentação que deve ser dada aos animais e um trabalho de prevenção contra as principais doenças, de modo que ele obtenha um rendimento satisfatório. Acreditamos que a prevenção é bem mais barata que depois mediar um animal, já que os medicamentos são de multinacionais e, portanto, mais caros.

Compensa, então, para o produtor fazer essa prevenção, está nesta linha de trabalho, tentamos melhorar a alimentação, a sanidade, instalações e as raças. Orientamos para as vacinas que devem ser tomadas, a formação de pastagens. Por exemplo, uma vaca de 500kg deve comer um volume de 50kg de alimentação com nutrientes para que produza mais carne e leite. São soluções mais acessíveis ao produtor.

JOM - Quais outras cidades em que já trabalhou?

Ceslau - Comecei minha carreira na Secretaria da Agricultura e trabalhei em Santo Antonio do Sudoeste e em Marçal Mallet. Depois na Emater, em Adrianópolis, em São José dos Pinhais, onde fazia um trabalho, em convênio com a Cia, de inseminação artificial em bovino leiteiro. Voltei para a Extensão Rural e fui transferido para Campo Largo e minha intenção mesmo depois de aposentado é ficar no município. Eu e minha família escolhemos Campo Largo por ser uma cidade próxima da Capital, uma cidade que tem toda uma infra-estrutura e por ser tranquila. Campo Largo foi a cidade escolhida pela família.

JOM - Qual é o trabalho da Emater em conjunto com a Prefeitura?

Ceslau - A Emater mantém um convênio com a Prefeitura. A Prefeitura paga mensalmente para ajudar a Emater em seus custos, pagando o aluguel do imóvel, luz, água e telefone. A Prefeitura dou ainda um terreno à Emater, localizado ao lado do Colégio Kennedy, onde será instalado o escritório definitivo e de-

remos mudar ainda este ano. Na Emater temos dois engenheiros agrônomos, um médico veterinário, dois técnicos agrícolas, uma assistente social, dois auxiliares de escritório e uma zeladora.

JOM - Neste contato que tem com os produtores, qual é, na sua opinião, a principal dificuldade?

Ceslau - Observamos nestes nove anos que o principal problema ainda é a resistência do produtor com relação a fazer uma boa alimentação dos seus animais e fazer a prevenção contra as doenças. É a nossa luta do dia-a-dia. A grande maioria ainda, infelizmente, resiste à prevenção, fazendo com que o produtor não tenha o máximo possível do potencial genético de seus animais. No inverno as pastagens são queimadas, o animal sofre, perde o peso e fica fraco. Acreditamos ser uma questão de educação de base, mas estamos no Terceiro Mundo. Fazemos frequentes visitas, reuniões para dar essa orientação de modo que o produtor mude a sua mentalidade.

JOM - Quais são os programas que a Emater está trazendo para o Município?

Ceslau - O município vai receber, com a assistência técnica da Emater, cerca de 200 ovelhas, importadas do Uruguai, da raça Corriedale. Cada produtor deverá receber de 20 a 40 ovelhas fêmeas, desde que tenha condições de receber esse rebanho e para isso deve cumprir quatro exigências: não ter mais que 100 alqueires, ou seja, 240 hectares de terra; ter cerca de 20 hectares de terra para a produção de alimentos; ter uma boa alternativa de abrigar para guardá-las à noite para evitar o ataque de cães. Depois de três anos, o produtor deverá devolver o mesmo número de fêmeas jovens que recebeu, e serão repassadas a outros produtores do município. É um programa do governo estadual para incentivar a criação de ovelhas e o objetivo principal é aumentar o consumo de carne, pois essa raça Corriedale dá 50% de carne e 50% de lã. Esse programa de ovinocultura deverá iniciar-se em novembro em Campo Largo.

Temos também o projeto de bezerras que já foi implantado no distrito de

Bateias, para os sócios do Conselho de Desenvolvimento Comunitário. Através de uma verba vinda da LBA, no começo do ano passado, compramos as primeiras bezerras. Em maio foram adquiridas 54 bezerras, 8 morreram e hoje existem 45 bezerras, já novilhas, pesando cerca de 400 quilos, que já estão sendo cobertas. Essas novilhas vieram da Colônia Witmarum e, juntamente com cada bezerra o produtor recebeu cinco sacos de ração, dois pacotes de leite de 10 quilos, cinco kg de sal mineral, um frasco e um tubo de vermífugo e vacinas. O produtor pagou apenas metade de tudo o que recebeu e foi feita a avaliação milho, então, na época, o produtor pagou com 12 sacas de milho, depois de um ano. O milho que o produtor entregou para o Conselho, a LBA não quis de volta e está sendo transformado em farinha e em fubá e vai atender a merenda escolar de 55 escolas. Nós entramos com a elaboração do projeto e demos toda a orientação ao produtor de como criar essas bezerras. Fizemos numa só propriedade cerca de 15 visitas para essa orientação, de alimentação, vacinação, etc.

Temos ainda para o final do ano um projeto de piscicultura, conseguimos assim um melhor preço para a produção de alevinos. Se o produtor tiver uma boa instalação, e desde que trabalhe bem, a piscicultura pode se tornar uma boa alternativa e poderá obter bons resultados. Se ele tiver uma boa instalação o custo da produção do peixe é baixo, pois a maioria da alimentação é conseguida naturalmente. Bem manejado é uma ótima opção e a nossa recomendação são tanques pequenos de dois a três metros. A Emater organiza a encomenda de alevinos, dá a orientação da quantidade que deve ser comprada e dá orientação técnica.

JOM - Já que sua família elegou Campo Largo para morar, o que acha que está faltando no Município?

Ceslau - Talvez mais indústrias para proporcionar mais empregos à população.

JOM - Qual é hoje a situação do produtor rural em Campo Largo?

Ceslau - Já fui produtor também e todo produtor tem a mania de dar sua

choradinha de sua situação.

Acho que o produtor deve ver sua propriedade como uma empresa e deve saber administrá-la, devendo adequar os fatores de produção e de administração desta propriedade. Para produzir deve ter basicamente a terra, capital, trabalho e administração, se faltar um desses fatores, ele não consegue sair do lugar.

JOM - Como veterinário fazendo esses diversos contatos com o produtor em suas propriedades como estão as estradas no interior?

Ceslau - Município é muito grande, temos muitas estradas. Mesmo que a Prefeitura faça todo um esforço para arrumar todas as estradas, o clima, com muitas chuvas, não ajuda para a conservação dessas estradas. Estradas rurais são problemas constantes para a Prefeitura.

JOM - Como profissional, se sente um homem realizado?

Ceslau - Acredito que todas as profissões têm os seus espinhos, mas sinto-me realizado e apesar de estar quase me aposentando, pretendo ainda continuar na ativa.

JOM - O que diria aos produtores do Município?

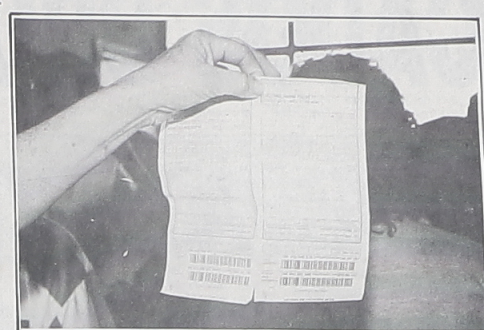
Ceslau - Diria que em primeiro lugar deve ver sua propriedade como uma empresa, procurar sempre evoluir na atividade, tentar ser um especialista e sempre procurar os órgãos de assistência técnica para sempre ter um acompanhamento da evolução da tecnologia, de modo a obter uma maior produtividade, a baixos custos para que seus lucros sejam maiores. Nós, da Emater, estamos sempre à disposição dos produtores para que estes venham discutir seus problemas e tenham uma boa orientação técnica.

Moradores protestam contra a Cocel



Revoltados com os altos valores das tarifas de energia elétrica, os moradores do Loteamento São Jerônimo (Saad) fizeram uma manifestação de protesto em frente à Cocel - Companhia Campolargense de Eletricidade, na sexta-feira, dia 29 de outubro.

Em contato com o Metropolitano, o responsável técnico da Cocel, Cesar Scola-



ri, explicou que os altos valores ocorreram em função do aumento de consumo da energia elétrica. "Após o representante dos moradores nos entregar as faturas, a Cocel fará uma análise de forma a esclarecer o motivo. Constatamos que o aumento de consumo aconteceu também em outros locais, não só no Loteamento São Jerônimo e para solucionar o problema a Cocel fará uma varredura, ou seja, novas leituras

nestes locais. Após detectar o problema e para não penalizar o consumidor, as faturas em que ocorreram o excesso ou erro serão refaturadas".

Outro problema ainda é quanto à data de vencimento das tarifas elétricas, no dia 30 de cada mês, enquanto os consumidores recebem seus salários apenas no quinto dia útil de cada mês. Existindo casos de con-

sumidores que recebem um salário mínimo (em novembro CR\$ 15.021,00) e pagam cerca de CR\$ 8.000,00 de tarifa elétrica, obrigando assim, além dos altos valores, o pagamento de multas. Scolari explicou ainda que a Cocel está estudando a possibilidade de alterar a data do vencimento, devendo também ser paga no quinto dia útil de cada mês.

Curitiba sedia Conferência Internacional de Saneamento

O diretor geral da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Carlyle Guerra de Macedo, o ministro de Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Uruguai, Manuel Antonio Romay, além de outras autoridades paraguaias, argentinas e brasileiras, chegam a Curitiba neste domingo (dia 7) para participar da Conferência sobre Estratégias para os Investimentos em Saneamento, Meio Ambiente e Saúde nos Países do Mercosul, a ser realizada no período de 8 a 10 de novembro, no Auditório da Associação Médica do Paraná.

Promovida pela Opas, Saneap e Codesul, a Conferência tem por objetivo discutir os problemas de investimentos em saneamento, meio ambiente e saúde; propor estratégias para o desenvolvimento de planos sub-regionais de investimentos e apoiar o desenvolvimento da capacidade gerencial e técnica das instituições para a formulação

de projetos de investimentos no setor. Precedendo a abertura da Conferência, haverá a reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul), com a participação dos governadores do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Durante a Conferência, o diretor geral da Opas, que tem sua sede mundial nos Estados Unidos, fará apresentação dos resultados da III Cúpula de Presidentes e Chefes de Estado Ibero-americanos, realizada em Salvador em julho deste ano. No dia 8 estão previstos dois painéis: O desenvolvimento social e as prioridades de investimentos em saneamento, meio ambiente e saúde na área do Mercosul e Estratégias de desenvolvimento de planos integridados em saneamento, meio ambiente e saúde na área do Mercosul.

Os trabalhos terão início às 8 horas.

Governador entrega equipes do Projeto Povo em mais dois bairros

Mais dois bairros de Curitiba receberam ontem (3) as equipes de patrulha do Projeto POVO - Policiamento Ostensivo Voluntário. O governador Roberto Requião participou das solenidades nos bairros Parolin e Vila Hauer entregando as Kombis equipadas com motos e telefone celular que serão responsáveis pelas respectivas regiões. O Projeto POVO tem como objetivo básico saturar o policiamento da capital e diminuir o índice de criminalidade.

Segundo o governador, este tipo de policiamento é o melhor do mundo, porque integra os policiais às comunidades, fazendo com que a população se familiarize com as equipes. "As

Kombis complementam os policiamentos que eram realizados pelos módulos. Serão mantidos 30 módulos, e ainda temos o policiamento mais pesado realizado pela RONE. Mas o fator fundamental é a eficiência da Polícia Militar do Paraná", declarou o governador.

As equipes ficarão disponíveis durante as 24 horas do dia, para atender à população, e a implantação está sendo gradativa porque paralelamente está sendo realizado um trabalho social, da comunidade conhecer os policiais responsáveis, através dos panfletos que estão sendo distribuídos por eles próprios. O Projeto POVO já está im-

plantado em seis bairros, e ao final da implantação terá entregue a Curitiba 100 Kombis e 180 motos. O governador participa hoje da entrega das equipes nos bairros Boa Vista e Pilarzinho.

PROGRAMAÇÃO ANIVERSÁRIO DE PORTO AMAZONAS

EVENTOS: ESPORTIVOS CULTURAIS - CÍVICO - RELIGIOSO

DIA 07/11 - DOMINGO - 15h00 - PASSEIO CICLISTICO (principais ruas da cidade). TROFEUS: Ciclista: mais idoso, mais novo e a bicicleta mais criativa tendo como tema a data comemorativa.

DIA 07/11 - DOMINGO - 21h00 - Apresentação do Grupo Folclórico Ucraniano - IRATI-PR - Local: Ginásio de Esportes Alcides Gomes da Costa (Alcidão).

DIA 09/11 - TERÇA-FEIRA - CERIMÔNIA CÍVICA - às 09h00 - Local: ginásio de Esportes Alcides Gomes da Costa (Alcidão) - Participação da Banda Lira dos Campos. Presença de Autoridades Políticas, Educacionais e Eclesiásticas e toda Comunidade Escolar.

DIA 09/11 - 18h00 - CERIMÔNIA RELIGIOSA - Igreja Matriz Menino Jesus. PROGRAMAÇÃO: PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO AMAZONAS

AS OFERTAS CONTINUAM

Camisa manga curta
Jeaneration, Talento,

Wrangler

CR\$ 2.990,00

Calça Jeans
Jeaneration, Wrangler

CR\$ 2.990,00

Bermudas

CR\$ 1.990,00

Camisetas

CR\$ 1.390,00

Plancton, MCD,
Fido Dido, Sea Club,

Mormai, Quiksilver

ACERVO HISTÓRICO

VENHA EMBARCAR NAS CORES DA PORTHO 57

Rua Centenário, 1957 - f3921174